

## IMPACTOS GERADOS PELA SITUAÇÃO DE ACÚMULO DE ANIMAIS

Caio André Magalhães Silva<sup>1\*</sup>, Aline Maria de Andrade<sup>1</sup>, Erica Lorenza Martins Araujo<sup>1</sup>, Maria Luiza da Cunha Cabral<sup>1</sup>,  
Raquel Geovana Nunes Alves<sup>2</sup>, Danielle Ferreira de Magalhães Soares<sup>3</sup>

1 - Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: ccaioandre@gmail.com

2 - Residente em Saúde Pública, Zoonoses e Manejo Populacional de Cães e Gatos - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

3- Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A acumulação de animais é definida como uma manifestação do Transtorno de Acumulação, envolvendo a retenção excessiva de animais, juntamente à falha em proporcionar os cuidados mínimos necessários para garantir o bem-estar deles.<sup>1</sup> Além disso, essa condição se caracteriza pela incapacidade de reconhecer e entender os impactos causados aos animais, ao ambiente e a outros seres humanos. São definidas quatro características principais que caracterizam esse transtorno: a falta de provisão dos requisitos essenciais de saneamento, espaço, alimentação e/ou cuidados veterinários básicos; inaptidão em reconhecer as consequências no bem estar dos animais, dos familiares e do ambiente; compulsão de aumentar o número de animais abrigados, independente da situação vivenciada; e negação ou minimização da gravidade do problema.<sup>2</sup> Assim, percebe-se que o ponto crucial não está ligado à quantidade de animais alojados, mas sim a falta de concepção da impossibilidade em fornecer os cuidados adequados.

Estima-se que o transtorno de acumulação afete aproximadamente de 2% a 6% da população global,<sup>3</sup> se manifestando em diferentes cenários sociais. Por conseguinte, o sujeito em situação de acumulação deve passar por uma avaliação multi e interdisciplinar, a fim de uma correta identificação e possível resolução do caso. Considerando ser um problema com impacto direto na Saúde Única, o presente artigo busca explorar os impactos gerados para o indivíduo e seus familiares, aos animais presentes no local, e ao meio ambiente.

### METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados contendo revistas indexadas, como Scielo, Web of Science, Scopus, Google Acadêmico no mês de abril de 2024, abrangendo os temas de situação de acumulação de animais, hoarding disorder, bem-estar animal, arboviroses, zoonoses, cuidador, explorador de animais, salvador.

### RESUMO DE TEMA

Uma estimativa realizada pela Organização Mundial da Saúde aponta que existam 30 milhões de animais em situação de abandono no Brasil.<sup>3</sup> Tendo em vista que os Centros de Acolhimento Transitórios e Adoção (CATAs) encontram-se atuando acima de sua capacidade de alojamento, estes animais muitas vezes acabam sendo recolhidos por pessoas em situação de acumulação, portanto, ambos os problemas devem ser tratados de forma conjunta com o objetivo de entender melhor os impactos desse cenário.

Para compreender melhor os aspectos que culminam no Transtorno de Acumulação de Animais é necessário, primeiramente, identificar o perfil do indivíduo, o qual geralmente caracteriza-se como pessoas com idade de 60 anos ou mais, do sexo feminino, solitárias e em estado de negação ou de ausência de perspectiva da realidade em que se encontram.<sup>2</sup> Ademais, indivíduos com dificuldade de interação social ou que possuem transtornos relacionados à personalidade, ansiedade generalizada e bipolaridade são mais suscetíveis a se tornarem potenciais acumuladores, uma vez que essa condição de acumulação se trata de um distúrbio psicológico.<sup>4</sup> Para algumas pessoas em situação de acumulação (PSA) a presença desses animais, na grande maioria cães e gatos, em suas residências é interpretada como uma forma de preencher lacunas emocionais. Neste contexto, os animais proporcionam sentimentos de previsibilidade, não sujeitos a julgamentos, além de serem vistos como figuras de atenção e afeto, no qual dependem inteiramente do cuidado do tutor.<sup>5</sup>

No entanto, existem diferentes padrões de PSA, os quais são divididos em três grupos: “cuidador sobrecarregado”, “salvador com uma missão” e “explorador de animais”. A compreensão das diferenças entre os três é importante para uma abordagem de intervenção eficiente. Isso se deve ao fato de que cada categoria apresenta características distintas que

influenciam diretamente na forma como estes respondem às intervenções e no sucesso dessas abordagens. O “cuidador sobrecarregado” é motivado pelo afeto aos animais e os adquire através de terceiros, sendo os animais considerados membros de sua família e, assim, busca oferecer cuidados básicos necessários. Esses indivíduos reconhecem que sua situação é problemática e, portanto, tendem a ser mais receptivos às intervenções. O “salvador com uma missão” é convicido de ser o único capaz de cuidar dos animais, o que o leva a ter dificuldades em recusar novos animais e a buscar ativamente novas aquisições. Sua forte convicção em sua missão pode torná-los mais resistentes às intervenções externas. O “explorador de animais” adquire os animais para atender às suas próprias necessidades pessoais, demonstrando indiferença e apatia em relação aos danos causados aos animais. Essas pessoas são as mais resistentes às intervenções, desobedecendo às autoridades e a lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 deliberadamente.<sup>1 2 6 7 8</sup>

Os impactos das ações de cada perfil de acumulação também são diferentes, uma vez que os indivíduos mais resistentes às intervenções, como os “salvadores”, principalmente os mais idosos, podem intensificar os impasses dentro de suas casas a partir da contração e propagação de doenças zoonóticas, além da promoção de acidentes, que podem ocorrer pelo grande número de animais em locais inadequados e pela ausência de um cuidado geral com a propriedade.<sup>1</sup>

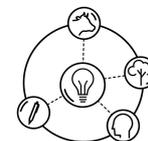
O ambiente onde a pessoa em situação de acumulação vive, muitas vezes, apresenta acúmulo também de objetos, resíduos sólidos e lixo. Estes materiais podem ser um risco para a saúde daquele indivíduo, seus animais e para as pessoas ao seu redor. O acúmulo de materiais de forma desorganizada impede a limpeza e desinfecção adequada do local, além da presença de materiais combustíveis, os quais aumentam o risco de possíveis incêndios.<sup>1</sup> Tal cenário também gera odores que atraem animais sinantrópicos e não desejados no local, podendo atrair a atenção dos moradores próximos, ocasionando inúmeras reclamações e denúncias.

Além do impacto ambiental, muitas vezes as PSAs deixam de receber visitas devido a repugnância de terceiros pelo local e pelas condições às quais aquela pessoa e os animais se encontram. Por fim, esses indivíduos se isolam ainda mais da sociedade, com medo da repulsa e julgamento.<sup>2</sup>

Atentando-se à questão ambiental, a prevalência de outras doenças torna-se mais provável nestes ambientes. O armazenamento desses materiais, de forma desordenada e descoberta, pode levar ao acúmulo de água e tornar-se um possível reservatório das larvas da *Aedes aegypti*, o qual é responsável pela transmissão de importantes arboviroses no Brasil, tais como dengue, zika e chikungunya. Já a matéria orgânica, em um país com regiões endêmicas para leishmaniose, como é o caso do Brasil (região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-oeste), torna-se de grande relevância, levando em consideração que os flebotomíneos, (principalmente *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*) vetores da *Leishmania infantum*, possuem predileção de multiplicação em ambientes assim.<sup>9</sup>

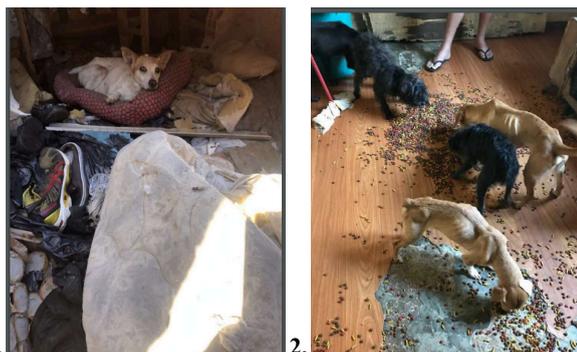
Outro impacto importante de ser ressaltado se relaciona com a realidade imposta aos animais das PSAs do tipo “exploradores”, que, com maior frequência, apresentam o desenvolvimento de problemas comportamentais como por exemplo: medo, agressividade, repetitividade de ações e até mesmo canibalismo.<sup>1</sup> A aglomeração de cães e gatos, comum nestes ambientes, é considerado um potenciador de estresse crônico, visto que, os animais acumulados têm uma disputa por recursos básicos de sobrevivência.<sup>5</sup>

As implicações geradas para os animais englobam desde a esfera comportamental, como mencionado anteriormente, até a saúde e bem-estar. Estes se encontram em constante situação de vulnerabilidade perante doenças virais, bacterianas e fúngicas, incluindo zoonoses, levando em consideração o estresse crônico, alimentação inadequada, restrição hídrica e a falta de atendimentos veterinários. Na maioria dos casos, os animais se encontram com vacinação, uso de antiparasitários e



castração atrasados e /ou ausentes. Ademais, a identificação dos animais por ser muitas vezes ineficiente, impede, por exemplo, a separação de animais positivos para doenças como a leishmaniose e a esporotricose, conseqüentemente, o seu tratamento, impactando ainda mais a saúde dos mesmos. Concomitantemente, as cinco liberdades preconizadas para existir qualidade de vida para os animais, sendo elas a liberdade nutricional, sanitária, ambiental, psicológica e comportamental, não são garantidas<sup>2</sup>, como pode ser demonstrado nas Imagens 1 e 2.

Portanto, é importante ressaltar que os impactos gerados pela situação de acúmulo de animais domésticos não se restringem à delimitação da propriedade do acumulador, mas sim, é um problema comum às três vertentes protegidas pela Saúde Única.



1. Imagem mostrando cão em ambiente inadequado com acúmulo de materiais. 2. Imagem mostrando cães com escore corporal baixo se alimentando no chão de forma desordenada. (Fonte: Guia animais em situação de acumulação, 2023)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da literatura encontrada foi possível observar a complexidade dos casos, trazendo à tona a relevância do tema para a Saúde Pública, tendo em vista que os impactos vão além da saúde animal, afetando também a saúde humana e ambiental. Observou-se também que, outro fator importante para o sucesso das ações e a diminuição dos impactos sociais, é a participação de uma equipe multi e interdisciplinar, onde haja interação dos profissionais para uma abordagem mais assertiva e específica para cada caso. Nota-se um recente aumento do número de estudos e produção de materiais educativos sobre acumulação de animais, embora seja um avanço muito positivo, ainda se fazem necessários mais estudos para melhor compreensão da atual realidade. Estes materiais possuem grande importância, já que através dele, os profissionais podem se capacitar para uma melhor atenção tanto na rede pública quanto na rede privada.

Destaca-se os trabalhos realizados pela médica veterinária Graziela Cunha como pioneira nos estudos para melhor compreensão acerca do perfil das PSA, visto os poucos trabalhos desenvolvidos anteriormente em países em desenvolvimento, contribuindo para melhor identificação e mapeamento dos casos. Salienta-se o trabalho “Sociodemographic, income, and environmental characteristics of individuals displaying animal and object hoarding behavior in a major city in South Brazil: A cross-sectional study” de grande relevância para o tema apresentado.<sup>10</sup> Ademais, o Guia desenvolvido pelo Ministério Público de Minas Gerais sobre “Animais em situação de acumulação: Estratégias de saúde única para atenção aos casos”, que reúne muitas das informações disponíveis até o seu lançamento e explica sobre a criação do “Comitê/Comissão de trabalho Intersectorial de atenção integral às pessoas em situação de acumulação” (CIASA).

Por fim, deve-se atuar de modo a estabelecer uma relação baseada no respeito e honestidade com a pessoa em situação de acumulação; reconhecer a importância dos animais em sua vida; utilizar das competências do indivíduo e sua relação com os animais para encontrar soluções relacionadas a como conduzi-los; definir e assinar um plano de intervenção, estipulando os objetivos e metas que englobam o bem-estar

dos animais, das pessoas, e da comunidade, também buscando prevenir reincidências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CRMV-MG. Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais.V&Z em Minas: **Transtorno de Acumulação de Animais: identificação, classificação e possíveis medidas a serem tomadas.** Ano XXXVIII – n° 143 , 2019.
2. Minas Gerais. Ministério Público. Procuradoria Geral de Justiça. **Guia animais em situação de acumulação [recurso eletrônico]: estratégia de saúde única para atenção aos casos / Ministério Público do Estado de Minas Gerais .** Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais – Belo Horizonte: PGJMG, 2023.
3. FUCHS, Thiago. **Acumulação de Animais e Saúde Pública nos Municípios Brasileiros: Uma Revisão Bibliográfica para o Desenvolvimento Regional.** Universidade do Contestado – UNC. Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional. 2023.
4. JÚNIOR, Antônio, et. al. **Transtorno de Acumulação de Animais: identificação, classificação e possíveis medidas a serem tomadas.** Artigo Técnico. p. 24-28
5. APPSYCI, Equipa et al. **Guia de Intervenção e Prevenção em Situações de Acumulação de Animais.** Lisboa, 2021
6. PATRONEK, Gary J.; LOAR, L.; NATHASON, J.N. **Animal Hoarding: Structuring interdisciplinary responses to help people, animals and communities at risk.** Hoarding of Animals Research Consortium, 2006.
7. TAVOLARO, Paula; CORTEZ, Tamara Leite. **A acumulação de animais e a formação de veterinários.** Atas de Saúde Ambiental-ASA (ISSN 2357-7614), v. 5, p. 194-211, 2017.
8. BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, . **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1998.
9. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde. **Boletim Epidemiológico Leishmaniose Visceral Humana.** 16 de fevereiro de 2023.
10. DA CUNHA, Graziela Ribeiro, et. al. **Sociodemographic, income, and environmental characteristics of individuals displaying animal and object hoarding behavior in a major city in South Brazil: A cross-sectional study.** Vet World. 2021 Dec;14

APOIO:



UFMG

